

## RESENHA

### IMPROVISACÃO PARA O TEATRO - de Viola Spolin.

[Tradução de Ingrid Dormien Kondela, Eduardo José de Almeida Amos] - São Paulo, Ed. Perspectiva (1979). 340p.

#### I INTRODUÇÃO

"Improvisação para o Teatro", de Viola Spolin, surgiu da experiência.

Apesar de suas 350 páginas, não se apresenta como um tratado exaustivo sobre a improvisação para o teatro. Longe disso, este livro se assemelha mais a um manual.

Para a apresentação da sua proposta e filosofia de trabalho, a autora faz uso de apenas 40 páginas do livro. O restante, não menos importante, é composto de orientações sobre os exercícios e os exercícios propriamente ditos. A parte das propostas práticas são apresentadas segundo um critério gradativo de participação e "exigência".

#### II OS FUNDAMENTOS

"Todas as pessoas são capazes de atuar no palco".

É sobre essa premissa que a autora desenvolve a sua teoria. O talento ou a falta dele é um aspecto frequentemente invocado, principalmente na área de artes. A autora é da opinião que "se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar".

Experienciar implica em envolver-se total e organicamente em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo. A nossa cultura é uma cultura que privilegia o intelectual e o físico. A mobilidade e a valorização social está fundada na possibilidade de medir o grau de "inteligência" e a aptidão física do indivíduo. Não há medidores de intuição. Está claro que, apesar de a intuição ser uma das qualidades mais vitais para o aprendizado, ela é a mais negligenciada. A intuição, por ser um fator não mensurável, coloca as pessoas todas so-

bre um mesmo patamar. Não há como sustentar uma estrutura de poder.

A intuição e a espontaneidade parece ser a chave mestra da improvisação. A autora ressalta que, é através da espontaneidade que somos re-formados em nós mesmos. A espontaneidade cria uma explosão onde as mínimas partes funcionam como um todo orgânico. É o momento da descoberta, do processo criativo.

### 1. O método

O jogo, o lúdico, é amplamente utilizado pela autora. "O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência". O momento do jogo é o momento da diversão e da assimilação. "A ingenuidade e a inventividade aparecem para solucionar quaisquer crises que o jogo apresente, pois está subentendido que durante o jogo, o jogador é livre para alcançar o seu objetivo, da maneira que escolher".

### 2. Quebrando barreiras

"O primeiro passo para jogar é sentir a liberdade pessoal". É necessário sentir-se parte do mundo, tornando-o real, tocando, vendo, sentindo o cheiro, o calor, o frio, o sabor. Esse exercício é constantemente intermediado e interferido por uma sociedade e cultura que aprova ou desaprova. As pessoas vivem a mercê de comentários de supostas autoridades. Ficam criativamente paralisadas. "Vêm com os olhos dos outros e sentem o cheiro com o nariz dos outros"; o "nosso corpo e a graça desaparece e a aprendizagem é afetada". "Ao tentarmos nos salvar de ataques, construímos uma fortaleza poderosa e nos tornamos tímidos, ou então lutamos cada vez que nos aventuramos a sair de nós mesmos. Alguns nesta luta com a aprovação/desaprovação, desenvolvem o egocentrismo ou exibicionismo; outros desistem e simplesmente seguem vivendo".

### 3. Expressão de grupo

A postura de liberdade pessoal, de abertura, deve refletir também como grupo. Quando se trabalha em grupo, a interdependência e uma certa "cumplicidade" é estabelecida. "Se

Alguns aspectos são importantes na avaliação. O jo go pretende o estímulo do intuitivo. Portanto é pertinente fazer-se algumas perguntas como: ele criou uma estória ou mostrou? Ele gritou com os pés? Ele solucionou o problema?

#### IV CONCLUSÃO

Este texto não pretende e nem poderia substituir a leitura do livro. Mas pode-se tomá-lo como uma provocação.

"Improvisação para o teatro" é escrita de forma coloquial, didática e objetiva. Certamente a autora, usando essa linguagem, está sendo coerente com a proposta de seu trabalho. Os exercícios que compõe quase 2/3 do livro são expostos com clareza. No final do capítulo "Procedimento nas oficinas de teatro", uma extensa lista de 96 lembretes e sugestões são relacionados de modo a possibilitar uma condução correta das atividades pelo orientador. A sugestão é que se consulte e revise os procedimentos até que eles fiquem naturalmente interiorizados na postura enquanto orientados.

#### BIBLIOGRAFIA

SPOLIN, V., Improvisação para o teatro, São Paulo, Perspectiva, 1979.

João Takao Shirahata  
Instituto Anglicano de Estudos Teológicos - IAET  
São Paulo - SP.